

CONCURSO VESTIBULAR 2006 – 2ª FASE

19/12/2005

INSTRUÇÕES

1. Confira, abaixo, seu nome e número de inscrição. Assine no local indicado.
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de provas.
3. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Fiscais.
4. As provas são compostas por questões em que há somente uma alternativa correta.
5. Ao receber o Cartão Resposta, examine-o e verifique se os dados nele impressos correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
6. Transcreva para o Cartão Resposta o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o retângulo correspondente, à caneta com tinta preta.
7. No Cartão Resposta, a marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão, rasuras e preenchimento além dos limites do retângulo destinado para cada marcação anulam a questão.
8. Não haverá substituição do Cartão Resposta por erro de preenchimento.
9. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos, eletrônicos ou não, inclusive relógio. O não-cumprimento dessas exigências implicará a exclusão do candidato deste Concurso.
10. Ao concluir as provas, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. **Aguarde autorização para devolver, em separado, o caderno de provas e o Cartão Resposta devidamente assinados.**
11. O tempo para preenchimento do Cartão Resposta está incluído no tempo de duração desta prova.

DURAÇÃO DESTA PROVA: 4 HORAS

FILOSOFIA

SOCIOLOGIA

LOCAL - SALA - ORDEM

INSCRIÇÃO

NOME DO CANDIDATO

ASSINATURA DO CANDIDATO

FILOSOFIA

01- Os poemas de Homero serviram de alimento espiritual aos gregos, contribuindo de forma essencial para aquilo que mais tarde se desenvolveria como filosofia. Em seus poemas, a harmonia, a proporção, o limite e a medida, assim como a presença de questionamentos acerca das causas, dos princípios e do porquê das coisas se faziam presentes, revelando depois uma constante na elaboração dos princípios metafísicos da filosofia grega. (Adaptado de: REALE, Giovanni. *História da Filosofia Antiga*. v. I. Trad. Henrique C. Lima Vaz e Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1994. p. 19.)

Com base no texto e nos conhecimentos acerca das características que marcaram o nascimento da filosofia na Grécia, considere as afirmativas a seguir.

- I. A política, enquanto forma de disputa oratória, contribuiu para formar um grupo de iguais, os cidadãos, que buscavam a verdade pela força da argumentação.
- II. O palácio real, que centralizava os poderes militar e religioso, foi substituído pela Ágora, espaço público onde os problemas da pólis eram debatidos.
- III. A palavra, utilizada na prática religiosa e nos ditos do rei, perdeu a função ritualista de fórmula justa, passando a ser veículo do debate e da discussão.
- IV. A expressão filosófica é tributária do caráter pragmático dos gregos, que substituíram a contemplação desinteressada dos mitos pela técnica utilitária do pensar racional.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e III.
- b) II e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, II e IV.

02- Analise a imagem e leia o texto a seguir.



Mobilização pelas "Diretas já", Praça da Sé, São Paulo, janeiro 1984. (Disponível em: <<http://novaescola.abril.com.br>> Acesso em: 13 jun. 2005.)

"Um cidadão integral pode ser definido por nada mais nem nada menos que pelo direito de administrar a justiça e exercer funções públicas [...]" (ARISTÓTELES. *Política*. Trad. Mário da Gama Kury. 3. ed. Brasília: UNB, 1997. p. 78.)

Tendo como base o conceito de cidadania de Aristóteles, é correto afirmar que o fato político retratado na imagem:

- a) Confirma o ideal aristotélico de cidadão como aquele que se submete passivamente a uma autoridade coercitiva e ilimitada.
- b) Ilustra o conceito que Aristóteles construiu de cidadãos como aqueles que estão separados em três classes, sendo que uma delas governa, de modo absoluto, as demais.
- c) Manifesta contradição com a concepção de liberdade e de manifestação pública presente no exercício da cidadania grega, ao revelar uma campanha submissa e tutelada pela minoria.
- d) Mostra o ideário aristotélico de cidade e de cidadania, que exalta o individualismo e a supremacia do privado em detrimento do público.
- e) Caracteriza um exemplo contemporâneo de participação que demonstra o debate de assuntos públicos, assim como faziam os cidadãos livres de Atenas.

03- "O *direito de natureza*, a que os autores geralmente chamam de *jus naturale*, é a liberdade que cada homem possui de usar seu próprio poder, da maneira que quiser, para a preservação de sua própria natureza, ou seja, de sua vida; e conseqüentemente de fazer tudo aquilo que seu próprio julgamento e razão lhe indiquem como meios adequados a esse fim." (HOBBS, Thomas. *Leviatã*. Trad. João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Abril Cultural, 1974. p. 82.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o Estado de natureza em Hobbes, considere as afirmativas a seguir.

- I. Todos os homens são igualmente vulneráveis à violência diante da ausência de uma autoridade soberana que detenha o uso da força.
- II. Em cada ser humano há um egoísmo na busca de seus interesses pessoais a fim de manter a própria sobrevivência.
- III. A competição e o desejo de fama passam a existir nos homens quando abandonam o Estado de natureza e ingressam no Estado social.
- IV. O homem é naturalmente um ser social, o que lhe garante uma vida harmônica entre seus pares.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) II, III e IV.

04- "[...] é preciso que examinemos a condição natural dos homens, ou seja, um estado em que eles sejam absolutamente livres para decidir suas ações, dispor de seus bens e de suas pessoas como bem entenderem, dentro dos limites do direito natural, sem pedir autorização de nenhum outro homem nem depender de sua vontade." (LOCKE, John. *Segundo Tratado sobre o governo civil*. Trad. Magda Lopes e Marisa Lobo da Costa. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 83.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o estado de natureza em Locke, é correto afirmar:

- a) Os homens desconhecem a noção de justiça, pelo fato de inexistir um direito natural que assegure a idéia do “meu” e do “teu”.
- b) É constituído pela inimizade, maldade, violência e destruição mútua, características inerentes ao ser humano.
- c) Baseia-se em atos de agressão física, o que gera insegurança coletiva na manutenção dos direitos privados.
- d) Pauta-se pela tripartição dos poderes como forma de manter a coesão natural e respeitosa entre as pessoas.
- e) Constitui-se de uma relativa paz, que inclui a boa vontade, a preservação e a assistência mútua.

05- Tendo por base a concepção de contrato social em Locke, considere as afirmativas a seguir.

- I. Os homens firmam entre si um pacto de submissão, por meio do qual transferem a um terceiro o poder de coerção, trocando a condição de desigualdade do Estado de Natureza pela segurança e liberdade do Estado social.
 - II. Os homens firmam um pacto de consentimento, no qual concordam livremente em formar a sociedade para preservar e consolidar os direitos que possuíam originalmente no Estado de natureza.
 - III. O exercício legítimo da autoridade, no Estado social, baseia-se na teoria do direito divino, em que os monarcas, herdeiros dos patriarcas, são representantes diretos que garantem o contrato social.
 - IV. O que leva os homens a se unirem e estabelecerem livremente entre si o contrato social é a falta de lei estabelecida, de juiz imparcial e de uma força coercitiva para impor a execução das sentenças.
- Estão corretas apenas as afirmativas:**

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

Leia os textos a seguir e responda às questões 06 e 07.

“O direito natural se embasa [...] em princípios *a priori* da razão e é, portanto, cognoscível *a priori* pela razão de todo o homem, enquanto que o direito positivo é estatutário e procede da vontade do legislador. O primeiro há de servir como critério racional do segundo, já que é mister buscar na razão o critério do justo e do injusto, enquanto que o direito positivo diz o que é direito.” (KANT, Immanuel. *La metafísica de las Costumbres*. 2. ed. Trad. Adela Cortina Orts e Jesús Conill Sancho. Madrid: Tecnos, 1994. p. XLIII.)

“Para Estados, em relação uns com os outros, não pode haver, segundo a razão, outro meio de sair do estado sem leis, que contém pura guerra, a não ser que eles, exatamente como homens individuais, desistam de sua liberdade selvagem (sem lei), consintam com leis públicas de coerção e assim formem um (certamente sempre crescente) Estado dos Povos (*civitas gentium*), que por fim viria a compreender todos os povos da terra.” (KANT, Immanuel. *A paz perpétua*. Trad. Marco Antônio Zingano. Porto Alegre: L&PM, 1989. p. 42.)

06- Com base nos textos e nos conhecimentos sobre o Direito Natural em Kant, é correto afirmar:

- a) Modifica-se conforme as diversas compreensões de cada época histórica e de acordo com a variabilidade dos arranjos sociais.
- b) A semelhança entre direito natural e direito positivo reside no fato de que ambos se fundamentam no direito estatal.
- c) É constituído pela liberdade e serve de critério racional para o direito positivo, o qual deve efetivá-lo na forma da lei.
- d) É descaracterizado de sentido, pois todo direito é positivo e tem sua origem na vontade do legislador.
- e) Sujeita-se ao direito positivo e dele extrai a sua legitimidade, modificando-se com o passar do tempo.

07- Sobre a concepção de justiça em Kant, é correto afirmar:

- a) É definida pelo direito positivo e nele encontra sua fonte, prescindindo de qualquer outro parâmetro de legitimidade.
- b) Resulta da definição estatutária do direito, sob a forma da lei estabelecida nos códigos jurídicos e é confirmada pelas ações dos Estados.
- c) Coincide com a vontade do legislador, a partir da qual são definidos os parâmetros racionais de gestão dos Estados.
- d) Ampara-se em parâmetros racionais *a priori* que embasam o direito natural e que devem se converter em leis públicas de coerção.
- e) Configura-se com base em valores comuns partilhados tradicionalmente em cada ordenamento jurídico-político.

08- “[...] Somente ordenamentos políticos podem ter legitimidade e perdê-la; somente eles têm necessidade de legitimação. [...] dado que o Estado toma a si a tarefa de impedir a desintegração social por meio de decisões obrigatórias, liga-se ao exercício do poder estatal a intenção de conservar a sociedade em sua identidade normativamente determinada em cada oportunidade concreta. De resto, é esse o critério para mensurar a legitimidade do poder estatal, o qual – se pretende durar – deve ser reconhecido como legítimo.” (HABERMAS, Jürgen. *Para a reconstrução do Materialismo Histórico*. 2. ed. Trad. Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Brasiliense, 1990. p. 219-221.)

Com base no texto, é correto afirmar que a legitimidade do Estado em Habermas:

- a) É uma necessidade que se impõe por meio da vontade do soberano, pois este é o único capaz de dispor de garantias sociais para todos.
- b) Reside na preservação da identidade da sociedade como forma de assegurar a integração social.
- c) É uma exigência que, uma vez conquistada, adquire perenidade sem se exaurir ao longo da história.
- d) É atingida pelo uso do poder econômico ou da força bélica, elementos esses que podem se perder facilmente.
- e) Conta de forma imprescindível com os parâmetros da vontade divina no estabelecimento de valores comumente vivenciados.

09- “Um povo, portanto, só será livre quando tiver todas as condições de elaborar suas leis num clima de igualdade, de tal modo que a obediência a essas mesmas leis signifique, na verdade, uma submissão à deliberação de si mesmo e de cada cidadão, como partes do poder soberano. Isto é, uma submissão à vontade geral e não à vontade de um indivíduo em particular ou de um grupo de indivíduos.” (NASCIMENTO, Milton Meira. Rousseau: da servidão à liberdade. In: WEFFORT, Francisco. *Os clássicos da política*. São Paulo: Ática, 2000. p. 196.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a legitimidade do poder do Estado em Rousseau, é correto afirmar:

- a) A legislação que rege o Estado deve ser elaborada por um indivíduo escolhido para tal e que se tornará o soberano desse Estado.
- b) A liberdade de uma nação é ameaçada quando se confere ao povo o direito de discutir a legitimidade das leis às quais está submetido.
- c) Devido à ignorância e ao atraso do povo, deve-se atribuir a especialistas competentes o papel de legisladores.
- d) A legitimidade das leis depende de que as mesmas sejam elaboradas pelo conjunto dos cidadãos, expressão da liberdade do povo.
- e) A vontade do monarca, cujo poder é assegurado pela hereditariedade, deve prevalecer na elaboração das leis às quais se submetem os cidadãos.

10- “[...] uma pessoa age injustamente ou justamente sempre que pratica tais atos voluntariamente; quando os pratica involuntariamente, ela não age injustamente nem justamente, a não ser de maneira acidental. O que determina se um ato é ou não é um ato de injustiça (ou de justiça) é sua voluntariedade ou involuntariedade; quando ele é voluntário, o agente é censurado, e somente neste caso se trata de um ato de injustiça, de tal forma que haverá atos que são injustos mas não chegam a ser atos de injustiça se a voluntariedade também não estiver presente.” (ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Nova Cultural, 1996. p. 207.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a concepção de Justiça em Aristóteles, é correto afirmar:

- a) Um ato de justiça depende da consciência do agente e de ter sido praticado voluntariamente.
- b) A noção de justo desconsidera a discriminação de atos voluntários e involuntários quanto ao reconhecimento de mérito.
- c) A justiça é uma noção de virtude inata ao ser humano, a qual independe da voluntariedade do agente.
- d) O ato voluntário desobriga o agente de imputabilidade, devido à carência de critérios para distinguir a justiça da injustiça.
- e) Quando um homem delibera prejudicar outro, a injustiça está circunscrita ao ato e, portanto, exclui o agente.

11- “Uma moral racional se posiciona criticamente em relação a todas as orientações da ação, sejam elas naturais, auto-evidentes, institucionalizadas ou ancoradas em motivos através de padrões de socialização. No momento em que uma alternativa de ação e seu pano de

fundo normativo são expostos ao olhar crítico dessa moral, entra em cena a problematização. A moral da razão é especializada em questões de justiça e aborda em princípio tudo à luz forte e restrita da universalidade.” (HABERMAS, Jürgen. *Direito e democracia: entre facticidade e validade*. v. I. Trad. Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. p. 149.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a moral em Habermas, é correto afirmar:

- a) A formação racional de normas de ação ocorre independentemente da efetivação de discursos e da autonomia pública.
- b) O discurso moral se estende a todas as normas de ações passíveis de serem justificadas sob o ponto de vista da razão.
- c) A validade universal das normas pauta-se no conteúdo dos valores, costumes e tradições praticados no interior das comunidades locais.
- d) A positividade da lei contida nos códigos, mesmo sem o consentimento da participação popular, garante a solução moral de conflitos de ação.
- e) Os parâmetros de justiça para a avaliação crítica de normas pautam-se no princípio do direito divino.

12- “Desde o final do século XIX, impõe-se cada vez com mais força a outra tendência evolutiva que caracteriza o capitalismo tardio: a cientificação da técnica. No capitalismo sempre se registrou a pressão institucional para intensificar a produtividade do trabalho por meio da introdução de novas técnicas. As inovações dependiam, porém, de inventos esporádicos que, por seu lado, podiam sem dúvida ser induzidos economicamente, mas tinham ainda um caráter natural. Isso modificou-se, na medida em que a evolução técnica é realimentada com o progresso das ciências modernas. Com a investigação industrial de grande estilo, a ciência, a técnica e a revalorização do capital confluem num mesmo sistema. Entretanto, a investigação industrial associa-se a uma investigação nascida dos encargos do Estado, que fomenta em primeiro lugar o progresso científico e técnico no campo militar. Daí as informações refluem para as esferas da produção civil de bens.” (HABERMAS, Jürgen. *Técnica e ciência como ideologia*. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1987. p. 72.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o capitalismo tardio, considere as afirmativas a seguir.

- I. **A espontaneidade e naturalidade dos inventos esporádicos bloquearam a produtividade no capitalismo.**
- II. **No capitalismo tardio, há uma junção sistêmica entre a técnica, a ciência e a revalorização do capital.**
- III. **No interior do capitalismo tardio, a técnica e a ciência são independentes e se desenvolvem em sentidos opostos.**
- IV. **A produção civil de bens se apropria das informações geradas pela investigação industrial no campo militar.**

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) II e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, III e IV.

13- Em sua obra *Nova Atlântida*, Francis Bacon descreve uma instituição imaginária chamada Casa de Salomão, cuja finalidade “[...] é o conhecimento das causas e dos segredos dos movimentos das coisas e a ampliação dos limites do império humano para a realização de todas as coisas que forem possíveis.” (BACON, Francis. *Nova Atlântida*. São Paulo: Nova Cultural, 1996. p. 245.)

Sobre a concepção de ciência em Francis Bacon, é correto afirmar:

- A ciência justifica-se por si própria e está desvinculada da necessidade de proporcionar conhecimento sobre a natureza.
- O objetivo da ciência é fornecer a quem a controla um instrumento de domínio social sobre os outros homens.
- Para a ciência, o enfrentamento das questões econômicas e sociais tem maior relevância do que o conhecimento da natureza, porque proporciona uma vida boa para os indivíduos.
- A origem da ciência está dada em pressupostos *a priori*, sendo desnecessário o recurso ao saber prático e empírico.
- A ciência visa o conhecimento da natureza com a intenção de controle e domínio sobre ela para que o homem possa ter uma vida melhor.

14- “Se um objeto nos fosse apresentado e fôssemos solicitados a nos pronunciar, sem consulta à observação passada, sobre o efeito que dele resultará, de que maneira, eu pergunto, deveria a mente proceder nessa operação? Ela deve inventar ou imaginar algum resultado para atribuir ao objeto como seu efeito, e é obvio que essa invenção terá de ser inteiramente arbitrária. O mais atento exame e escrutínio não permite à mente encontrar o efeito na suposta causa, pois o efeito é totalmente diferente da causa e não pode, conseqüentemente, revelar-se nela.” (HUME, David. *Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral*. Trad. José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: UNESP, 2004. p. 57-58.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o empirismo de David Hume, é correto afirmar:

- O efeito de uma causa é assegurado pela demonstração racional que, *a priori*, seleciona as possíveis conseqüências decorrentes dos objetos empiricamente aprendidos.
- A causa revela pela sua própria natureza, independentemente da experiência e da razão, os efeitos que é capaz de produzir.
- A razão é apta para relacionar as causas aos seus respectivos efeitos, uma vez que a vinculação entre causa e efeito é assegurada pelo princípio de identidade.
- A descoberta do efeito de um objeto ocorre mediante a experiência, que assegura uma relação entre a causa e o efeito, porém desconhece a necessidade que os vinculam.
- A conexão entre causa e efeito é fundamentada pela indução, a partir da constatação de que as observações passadas ocorrerão de forma semelhante no futuro.

15- “Quando é, pois, que a alma atinge a verdade? Temos de um lado que, quando ela deseja investigar com a ajuda do corpo qualquer questão que seja, o corpo, é claro, a engana radicalmente.

- Dizes uma verdade.

- Não é, por conseguinte, no ato de raciocinar, e não de outro modo, que a alma apreende, em parte, a realidade de um ser?

- Sim.

[...] - E é este então o pensamento que nos guia: durante todo o tempo em que tivermos o corpo, e nossa alma estiver misturada com essa coisa má, jamais possuiremos completamente o objeto de nossos desejos! Ora, esse objeto é, como dizíamos, a verdade.” (PLATÃO. *Fédon*. Trad. Jorge Paleikat e João Cruz Costa. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 66-67.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a concepção de verdade em Platão, é correto afirmar:

- O conhecimento inteligível, compreendido como verdade, está contido nas idéias que a alma possui.
- A verdade reside na contemplação das sombras, refletidas pela luz exterior e projetadas no mundo sensível.
- A verdade consiste na fidelidade, e como Deus é o único verdadeiramente fiel, então a verdade reside em Deus.
- A principal tarefa da filosofia está em aproximar o máximo possível a alma do corpo para, dessa forma, obter a verdade.
- A verdade encontra-se na correspondência entre um enunciado e os fatos que ele aponta no mundo sensível.

16- “Aristóteles foi o primeiro filósofo a elaborar tratados sistemáticos de Ética. O mais influente desses tratados, a *Ética a Nicômaco*, continua a ser reconhecido como uma das obras-primas da filosofia moral. Ali nosso autor apresenta a questão que, de seu ponto de vista, constitui a chave de toda investigação ética: Qual é o fim último de todas as atividades humanas?” (CORTINA, Adela; MARTÍNEZ, Emilio. *Ética*. Trad. Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Loyola, 2005. p. 57.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a ética aristotélica, é correto afirmar:

- É uma ética que desconsidera os valores culturais e a participação discursiva dos envolvidos na escolha da concepção de bem a ser perseguida.
- É uma ética do dever que, ao impor normas de ação universais, transcende a concepção de vida boa de uma comunidade e exige o cumprimento categórico das mesmas.
- É uma ética compreendida teleologicamente, pois o bem supremo, vinculado à busca e à realização plena da felicidade, orienta as ações humanas.
- É uma ética que orienta as ações por meio da bem-aventurança proveniente da vontade de Deus, porém sinalizando para a irrealização plena do bem supremo nesta vida.
- É uma ética que compreende o indivíduo virtuoso como aquele que já nasce com certas qualidades físicas e morais, em função de seus laços sanguíneos.

17- “Efectivamente, um bom poeta, se quiser produzir um bom poema sobre o assunto que quer tratar, tem de saber o que vai fazer, sob pena de não ser capaz de o realizar. Temos, pois, de examinar se essas pessoas não estão a ser ludibriadas pelos imitadores que se lhes depararam, e, ao verem as suas obras, não se apercebem de que estão três pontos afastados do real, pois é fácil executá-las mesmo sem conhecer a verdade, porquanto são fantasmas e não seres reais o que eles representam; ou se tem algum valor o que eles dizem, e se, na realidade, os bons poetas têm aqueles conhecimentos que, perante a maioria, parecem expor tão bem.” (PLATÃO. *A República*. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. 7. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, s.d., p. 458.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a mímesis em Platão, considere as afirmativas a seguir.

- I. Platão faz críticas aos poetas que imitam o que não conhecem e dão ouvidos à multidão ignorante, permanecendo, dessa forma, distantes três graus da verdade representada pela idéia.
- II. Apesar de criticar a poesia imitativa, Platão abre uma exceção para Homero, por considerar a totalidade da sua poesia como materialização plena da verdade em primeiro grau e, portanto, benéfica para a educação dos cidadãos.
- III. Escrever um bom poema implica seguir uma determinada métrica e os conhecimentos do mundo sensível, representando os homens iguais, melhores ou piores do que eles são.
- IV. Por não estarem em sintonia com a cidade ideal, Platão exclui os poetas que se limitam somente à arte de imitar e, por esse motivo, ao visitarem a cidade, serão aconselhados a seguir adiante.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e IV.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, II e IV.

18- Analise as imagens a seguir.



As imagens I e II representam duas formas artísticas de um fenômeno que provocou mudanças significativas na arte, sobretudo a partir do século XX: a reprodutibilidade técnica.

Com base nas imagens e nos conhecimentos sobre a reprodutibilidade técnica em Walter Benjamin, é correto afirmar:

- a) A reprodução das obras de arte começa no final do século XIX com o surgimento da fotografia e do cinema, pois até então as obras não eram copiadas, por motivos religiosos e místicos.
- b) Na passagem do período burguês para a sociedade de massas, o declínio da aura que ocorre na arte pode ser creditado a fatores sociais, como o desejo de ter as coisas mais próximas e superar aquilo que é único.
- c) A perda da aura retira da arte o seu papel crítico no interior da sociedade de consumo, isto ocorre porque a reprodutibilidade técnica destrói a possibilidade de exposição das obras.
- d) Desde o período medieval, o valor de exposição das obras de arte é fator preponderante, visto que o desempenho de sua função religiosa exigia que a arte aparecesse de forma bem visível aos espectadores que a cultuavam.
- e) O cinema desempenha um importante papel político de conscientização dos espectadores, uma vez que seu caráter expositivo tornou-se cultural ao recuperar a dimensão aurática.

19- “O que os homens querem aprender da natureza é como aplicá-la para dominar completamente sobre ela e sobre os homens. Fora isso, nada conta. [...] O que importa não é aquela satisfação que os homens chamam de verdade, o que importa é a *operation*, o procedimento eficaz. [...] A partir de agora, a matéria deverá finalmente ser dominada, sem apelo a forças ilusórias que a governem ou que nela habitem, sem apelo a propriedades ocultas. O que não se ajusta às medidas da calculabilidade e da utilidade é suspeito para o iluminismo [...] O iluminismo se relaciona com as coisas assim como o ditador se relaciona com os homens. Ele os conhece, na medida em que os pode manipular. O homem de ciência conhece as coisas, na medida em que as pode produzir.” (ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. *Conceito de Iluminismo*. Trad. Zeljko Loparic e Andréa M. A. C. Loparic. 2. ed. São Paulo: Victor Civita, 1983. p. 90-93.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a racionalidade instrumental em Adorno e Horkheimer, é correto afirmar:

- a) A razão iluminista proporcionou ao homem a saída da minoridade da qual ele era culpado e permitiu o pleno uso da razão, dispensando a necessidade de tutores para guiar as suas ações.
- b) O procedimento eficaz, aplicado segundo as regras da calculabilidade e da utilidade, está desvinculado da esfera das relações humanas, pois sua lógica se restringe aos objetos da natureza.
- c) A racionalidade instrumental gera de forma equânime conforto e bem estar para as pessoas na esfera privada e confere um maior grau de liberdade na esfera social.
- d) A visão dos autores sobre a racionalidade instrumental guarda um reconhecimento positivo para setores específicos da alta tecnologia, sobretudo aqueles vinculados à informática.
- e) Contrariando a tese do projeto iluminista que opõe mito e iluminismo, os autores entendem que há uma dialética entre essas duas dimensões que resulta no domínio perpetrado pela razão instrumental.

20- Uma das afirmações mais conhecidas e citadas de Galileu, que reflete o novo projeto da ciência da natureza, é a seguinte: “A filosofia está escrita neste grandíssimo livro que aí está aberto continuamente diante dos olhos (digo, o universo), mas não se pode entendê-lo se primeiro não se aprende a entender a língua e conhecer os caracteres nos quais está escrito. Ele está escrito em língua matemática, e os caracteres são triângulos, círculos e outras figuras geométricas, meios sem os quais é humanamente impossível entender-lhe sequer uma palavra; sem estes trata-se de um inútil vaguear por obscuro labirinto.” (NASCIMENTO, Carlos Arthur R. *De Tomás de Aquino a Galileu*. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 1998. p. 176.) **Com base no texto e nos conhecimentos sobre a concepção de ciência em Galileu, é correto afirmar:**

- Ciência é o conhecimento fixo, estável e perene da essência constitutiva da realidade, alcançável por meio da abstração.
- A autonomia da explicação científica baseia-se em argumentos de autoridade e princípios metafísicos que justificam a verdade imutável do mundo natural.
- A verdade natural é conhecida independente de teorias e da realização de experiências, já que o fator primordial da ciência é o uso da matemática para decifrar a essência do mundo.
- A compreensão da natureza por meio de caracteres matemáticos significa decifrar a obra da criação e, conseqüentemente, ter acesso ao conhecimento do próprio criador.
- A ciência busca construir o conhecimento assentado na razão do sujeito e no controle experimental dos fenômenos naturais representados matematicamente.

SOCIOLOGIA

21- “Em geral, o feminismo veio demonstrar que a opressão tem muitas faces, uma das quais é a opressão das mulheres por via da discriminação sexual. Ao privilegiar a opressão de classe, o marxismo secundarizou e, no fundo, ocultou a opressão sexual e, nessa medida, o seu projeto emancipatório ficou irremediavelmente truncado. [...] Se para as feministas marxistas, a primazia explicativa das classes é admissível desde que seja articulada com o poder e a política sexual, para a maioria das correntes feministas não é possível estabelecer, em geral, a primazia das classes sobre o sexo ou sobre outro fator de poder e de desigualdade e algumas feministas radicais atribuem mesmo a primazia explicativa ao poder sexual.” (SOUZA S., Boaventura. *Pela mão de Alice, o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 1996. p. 41.)

De acordo com o texto, é correto afirmar:

- A teoria marxista das classes, como explicação das relações de gênero, é o fundamento dos movimentos feministas.
- Ao priorizar a opressão de classe, o marxismo eclipsou a opressão feminina, destituindo-a de sua relevância social.
- As feministas marxistas defendem a primazia do poder sexual sobre a de classes.
- O feminismo radical, ao explicitar a discriminação sexual como forma de opressão, fortaleceu o entendimento marxista da sociedade.

e) O projeto emancipatório das feministas teve significativo impulso após a adoção do marxismo enquanto modelo explicativo da opressão feminina.

22- Leia, a seguir, texto sobre o significado do zapatismo.

“Marcos é gay em São Francisco, negro na África do Sul, asiático na Europa, chicano em San Isidoro, anarquista na Espanha, palestino em Israel, indígena nas ruas de San Cristóbal ... judeu na Alemanha ... feminista nos partidos políticos, comunista no pós-guerra fria ... pacifista na Bósnia ... artista sem galeria, nem portfólio, dona-de-casa sábado à noite em qualquer colônia de qualquer cidade de qualquer México ... machista no movimento feminista, mulher sozinha no metrô às 10 da noite ... camponês sem terra, editor marginal, operário desempregado, médico sem lugar para trabalhar, estudante não conformista, dissidente no neoliberalismo, escritor sem livros nem leitores e, seguramente, zapatista no sudeste mexicano”. (CECEÑA, A. E. *Pela humanidade e contra o neoliberalismo: linhas centrais do discurso zapatista*. In: SEOANE, J.; TADDEI, E. (Orgs.) *Resistências mundiais, de Seattle a Porto Alegre*. Petrópolis: Vozes, 2001. p.187, 188.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar que o zapatismo é um movimento:

- Que atua internacionalmente em diversas frentes voltadas à emancipação dos Estados Nacionais.
- Fundado na contraposição a qualquer forma de opressão.
- Moderno porque visa à ruptura com os tradicionais preceitos de esquerda.
- Que organiza os desempregados do mundo inteiro visando à conquista do poder estatal.
- Que visa a armar a população para um enfrentamento bélico com o poderoso vizinho do Norte.

23- “Uma esfera pública não-estatal, conforme rezam todas as inspirações teóricas que mostram o trânsito tenso para uma democracia real em um mundo globalizado, tem todo o direito a se produzir como espaço público ativo desde que suas práticas e presença tenham uma interlocução constante com o contexto político da sociedade e do Estado, o que implica em que sejam também espaço inovador de circulação de idéias e de experiências de participação democrática. As instituições voltadas à filantropia empresarial falham precisamente neste aspecto: externamente, evitam incorporar-se ao debate sobre as decisões governamentais, e sua presença diante do Estado aparece apenas pelo lado tradicionalíssimo de pressão por seus interesses econômicos e financeiros, não escondidos em sua demanda de ser intermediária de recursos públicos. Internamente, diante de sua clientela específica, o modo de funcionamento de sua ação social também reproduz algo muito tradicional: transforma cidadãos designados como sujeitos de direitos em receptores de favores e generosidades, e, desse ângulo, a diferença com o velho modo de se fazer caridade repousa unicamente na excelência dos programas adotados e no compromisso de quem os cria.” (PAOLI, M. C. *Empresas e responsabilidade social: os enredamentos da cidadania no Brasil*. In: SOUZA SANTOS, B. (Org.) *Democratizar a Democracia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. p. 413.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre cidadania e programas sociais das empresas, é correto afirmar:

- a) Os programas sociais das empresas constituem-se em espaço público ativo, pois, por meio de programas filantrópicos, usurpam os papéis do Estado.
- b) As empresas se engajam em programas de responsabilidade social visando a consolidar uma justa distribuição de renda no país.
- c) Os programas sociais desenvolvidos pelas empresas são construídos democraticamente, pois são elaborados no processo de interlocução com a sociedade e com o Estado.
- d) Ao mesmo tempo que buscam garantir acesso às benesses do Estado, as empresas distanciam-se, em seus programas sociais, da construção de uma cidadania fundada na participação democrática.
- e) O desenvolvimento de programas sociais pelas empresas, especialmente na última década, expressou a generosidade como característica inerente ao povo brasileiro.

24- “Três grandes dimensões fundamentam o vínculo social. Primeiro, a complementaridade e a troca: a divisão do trabalho social cria diferenças com base na complementaridade, o que permite aumentar as trocas. Em segundo lugar, o sentimento de pertença à humanidade que nos leva a reforçar nossos vínculos com os outros seres humanos: força da linhagem, do vínculo sexual e familiar; afirmação de um destino comum da humanidade por grandes sistemas religiosos e metafísicos. Por fim, o fato de viver junto, de partilhar uma mesma cotidianidade; a proximidade surge então como produtora do vínculo social e o camponês sedentário como o ser social por excelência.” (BOURDIN, Alain. *A questão local*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001 p. 28.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

- a) A divisão do trabalho social na sociedade contemporânea desagrega os vínculos sociais.
- b) Os sistemas religiosos e metafísicos são fatores de isolamento social, por resultarem de criações subjetivas dos indivíduos.
- c) O cotidiano das pequenas cidades e do mundo campesino favorece a criação de vínculos sociais.
- d) Pela ausência da cotidianidade, as grandes metrópoles deixaram de ser lugares de complementaridade e de trocas.
- e) O forte sentimento de pertencer à humanidade desmantela a noção de comunidade e minimiza o papel da afetividade nas relações sociais.

25- O misterioso da forma da mercadoria reside no fato de que ela reflete aos homens as características sociais do seu próprio trabalho, como características objetivas dos próprios produtos do trabalho e, ao mesmo tempo, também da relação social dos produtores com o trabalho total como uma relação social existente fora deles, entre objetos. (Adaptado: MARX, Karl. *O Capital*. São Paulo: Nova Cultural, 1988. p. 71.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar que, para Marx:

- a) As mercadorias, por serem objetos, são destituídas de qualquer vinculação com os seus produtores.

- b) As mercadorias materializam a harmonia presente na realização do trabalho alienado.
- c) Os trabalhadores, independentemente da maneira como produzem a mercadoria, são aliados do processo de produção.
- d) As mercadorias constituem-se em um elemento pacificador das relações entre patrões e trabalhadores.
- e) A mercadoria, no contexto do modo capitalista de produção, possui caráter fetichista, refletindo os aspectos sociais do trabalho.

26- “[...] uma grande marca enaltece – acrescenta um maior sentido de propósito à experiência, seja o desafio de dar o melhor de si nos esportes e nos exercícios físicos ou a afirmação de que a xícara de café que você bebe realmente importa [...] Segundo o velho paradigma, tudo o que o marketing vendia era um produto. De acordo com o novo modelo, contudo, o produto sempre é secundário ao verdadeiro produto, a marca, e a venda de uma marca adquire um componente adicional que só pode ser descrito como espiritual”. **O efeito desse processo pode ser observado na fala de um empresário da Internet comentando sua decisão de tatuar o logo da Nike em seu umbigo:** “Acordo toda manhã, pulo para o chuveiro, olho para o símbolo e ele me sacode para o dia. É para me lembrar a cada dia como tenho de agir, isto é, ‘just do it.’” (KLEIN, Naomi. *Sem logo: a tirania das marcas em um planeta vendido*. Rio de Janeiro: Record, 2002, p. 45-76.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre ideologia, é correto afirmar:

- a) A atual tendência do capitalismo globalizado é produzir marcas que estimulam a conscientização em detrimento dos processos de alienação.
- b) O capitalismo globalizado, ao tornar o ser humano desideologizado, aproximou-se dos ideais marxistas quanto ao ideal humano.
- c) Graças às marcas e à influência da mídia, em sua atuação educativa, as pessoas tornaram-se menos sujeitas ao consumo.
- d) O trabalho ideológico em torno das marcas solucionou as crises vividas desde a década de 1970 pelo capital oligopólico.
- e) Por meio da ideologia associada à mundialização do capital, ampliou-se o fetichismo das mercadorias, o qual se reflete na resposta social às marcas.

27- “A indústria cultural **vende** Cultura. Para vendê-la, deve seduzir e agradar o consumidor. Para seduzi-lo e agradá-lo, não pode chocá-lo, provocá-lo, fazê-lo pensar, fazê-lo ter informações novas que perturbem, mas deve devolver-lhe, com nova aparência, o que ele sabe, já viu, já fez. A ‘mídia’ é o senso-comum cristalizado que a indústria cultural devolve com cara de coisa nova [...]. Dessa maneira, um conjunto de programas e publicações que poderiam ter verdadeiro significado cultural tornam-se o contrário da Cultura e de sua democratização, pois se dirigem a um público transformado em massa inculta, infantil, desinformada e passiva.” (CHAUÍ, Marilena. *Filosofia*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000. p. 330-333.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre meios de comunicação e indústria cultural, considere as afirmativas a seguir.

- I. Por terem massificado seu público por meio da indústria cultural, os meios de comunicação vendem produtos homogeneizados.
- II. Os meios de comunicação vendem produtos culturais destituídos de matizes ideológicos e políticos.
- III. No contexto da indústria cultural, por meio de processos de alienação de seu público, os meios de comunicação recriam o senso comum enquanto novidade.
- IV. Os produtos culturais com efetiva capacidade de democratização da cultura perdem sua força em função do poder da indústria cultural na sociedade atual.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

28- “Se a pobreza é questão de direitos e conquista de cidadania, o que parece hoje estar em jogo é a possibilidade de que, neste país, se dê a construção democrática de uma noção de bem público, de interesse público e de responsabilidade pública que tenham como medida os direitos de todos. Sabemos muito bem que é esse o nó cego da tradição brasileira, construída em uma história regida por um privatismo selvagem que faz da vontade privada a medida de todas as coisas, recusa a alteridade e obstrui, por isso mesmo, a dimensão ética da vida social pela obliteração de um sentido de responsabilidade pública e obrigação social. Sabemos também que o pouco que, nessa história, o país foi capaz de construir está se erodindo por conta de uma crise do Estado, que desestrutura as referências nas quais, durante décadas, para o bem ou para o mal, se projetaram esperanças de progresso.” (TELLES, Vera da Silva. Pobreza, movimentos sociais e cultura política. In: DINIZ, E; LOPES, J; PRANDI, S.L. (Orgs.) *O Brasil no Rastro da Crise*. São Paulo: HUCITEC, 1994. p. 226.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre cidadania, é correto afirmar:

- a) A crise do Estado favorece a efetivação da cidadania, por desestimular o privatismo e acentuar o caráter público das instituições.
- b) A tradição brasileira favorece a construção da cidadania, visto que esta, como igualdade de direitos, sobrepôs-se socialmente.
- c) A cidadania é um artefato humano e, como tal, precisa ser construída e assegurada por quaisquer meios que os indivíduos julgarem válidos.
- d) No Brasil, a pobreza, enquanto evidência da desigualdade social, tem sido abordada por meio da consolidada noção de responsabilidade pública.
- e) A falta de ações públicas que respeitem os direitos de todos constitui o que é denominado de “nó cego da tradição brasileira”.

29- “No Brasil, a Proclamação da República efetivou-se basicamente no âmbito das elites e como reação às tensões sociais que se acumulavam na ordem pós-escravista [...]. Uma alternância entre indiferença, pragmatismo e violência, quando não o deboche e a camavalização, pautaria a relação das classes subalternas com o mundo formal da política. Não se trataria nem de

ruptura, nem de legitimação da ordem, mas talvez da articulação de ambas num outro registro [...]” (BAIERLE, Sérgio G. A Explosão da Experiência. In: ALVAREZ, S. et al. (Orgs.) *Cultura e Política nos Movimentos Sociais Latino-Americanos*. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 189.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o advento da República, é correto afirmar que ela significou:

- a) A continuidade dos princípios políticos da ordem institucional anterior.
- b) O rompimento com a cultura patrimonial típica do escravismo.
- c) A privação das elites do livre exercício do poder político.
- d) A instituição de uma ordem democrática perpassada pela fragilização do exercício da política.
- e) O rompimento com um passado de mando e de subserviência.

30- “As reformas de base, a grande bandeira unificada dos anos cinquenta e sessenta, que se amplifica extraordinariamente na década do Golpe [de 1964], significavam o questionamento da repartição da riqueza, unificando também categorias diversas de trabalhadores urbanos, classes médias antigas e novas, profissionais de novas ocupações, agora autonomizados e, em geral, tendo invertido sua velha relação com o populismo. O grande debate sobre a educação colocou num novo patamar a questão da escola pública, da produção científica e tecnológica, o papel dos cientistas que, nessa nova relação, tornavam-se ‘intelectuais orgânicos’ da política, sem que estivessem necessariamente ligados a partidos. Mas talvez a amplificação mais notável da política tenha ocorrido mesmo no lado do campesinato e dos trabalhadores rurais. As Ligas Camponesas, menos pelo seu real poder de fogo, medido do ponto de vista de travar uma luta armada com os latifundiários – quando ela ingressou por essa via seu verdadeiro potencial revolucionário se exauriu –, deram a fala, o discurso, capaz de reivindicar a reforma agrária e de des-subordinar o campesinato, após longos séculos, da posição de mero apêndice da velha classe dominante latifundiária.” (OLIVEIRA, F. Privatização do público, destituição da fala e anulação da política: o totalitarismo neoliberal. In: Oliveira, F.; Paoli, M. C. (Orgs.). *Os sentidos da Democracia, políticas do dissenso e hegemonia global*. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 63.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre movimentos sociais no Brasil, é correto afirmar:

- a) Os movimentos que lutaram pelas “reformas de base” foram significativos, porque mostraram, além da importância e da legitimidade de suas demandas, a sua capacidade de politizar problemas fundamentais da sociedade brasileira.
- b) As Ligas Camponesas, ao potencializarem sua ação revolucionária por meio da luta armada, lograram a superação da dominação do latifúndio.
- c) As relações populistas foram fundamentais como forças impulsionadoras dos movimentos pelas reformas de base.
- d) As reformas de base resultaram da unificação dos trabalhadores urbanos e rurais e das suas demandas, promovida pelos intelectuais orgânicos brasileiros.
- e) No debate sobre as reformas educacionais, nos anos que antecederam a 1964, prevaleceu a pauta ditada pelos interesses do mercado.

31- “Pesquisadores das universidades britânicas de Glasgow e Bristol acompanharam os hábitos de 9.000 crianças nos últimos catorze anos. Concluíram que o ambiente no qual elas foram educadas teve tanta influência nos casos de obesidade infantil quanto a herança genética. O estudo identificou oito fatores que podem levar à obesidade a partir dos 7 anos, dos quais destacam-se, aqui, dois: crianças com mais de 3 anos que permanecem diante da TV mais de oito horas por semana têm tendência ao sedentarismo e à superalimentação; filhos de pais obesos podem, além de herdar características genéticas de obesidade, imitar seu comportamento.” (Veja, ano 38, n. 23, p. 37, 8 jun. 2005.)
Com base no texto, é correto afirmar:

- O fato de filhos de pais obesos serem obesos indica que a causa da obesidade infantil é necessariamente genética.
- Escolarização e incidência de obesidade infantil são diretamente proporcionais, revelando o equívoco dos conceitos sobre alimentação e saúde.
- Fatores biológicos e a construção de hábitos alimentares no processo de socialização da criança são determinantes na obesidade infantil.
- A interdição das crianças à televisão é uma medida que elimina o risco da obesidade infantil.
- O sedentarismo, a superalimentação e o ambiente no qual as crianças são educadas são fatores de obesidade infantil circunscritos aos povos de origem anglo-saxã.

32- Nas três últimas décadas, os trabalhos publicados por Ralph Dahrendorf, Daniel Bell, Alain Touraine e André Gorz permitiram ampliar a compreensão do processo de passagem da sociedade industrial para a pós-industrial. Desde então, muitos dos conceitos que haviam norteado o campo da análise social desde o século XIX perderam relevância. Com base nos conhecimentos sobre o tema, considere as afirmativas a seguir.

- Na sociedade pós-industrial, além da concentração do capital, ocorre a perda da identidade coletiva dos trabalhadores, que se tornam cada vez mais individualistas.
- O retorno aos conceitos elaborados à luz da análise social do século XIX impõe-se, dada a imobilidade socioeconômica desde o advento da sociedade industrial.
- Com o advento da sociedade pós-industrial, o campo da investigação sociológica amplia-se para além dos estudos dos movimentos de classe.
- O uso de sistemas técnicos oriundos das descobertas científicas é o que distingue a sociedade pós-industrial da sociedade industrial.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- I e II.
- I e III.
- III e IV.
- I, II e IV.
- II, III e IV.

33- **A categoria que comanda as relações entre o homem e a natureza é, para a modernidade ocidental, a da produção, concebida como ato de subordinação da matéria ao desígnio humano. A reprodução das sociedades indígenas é, ao contrário, concebida e vivida sob o signo de uma troca de propriedades simbólicas entre os humanos e os demais habitantes do cosmos (troca que pode ser violenta e mortal, sem deixar de ser social), não de uma produção de bens sociais a partir de uma matéria informe.** (Adaptado de: CASTRO, Eduardo V. Sociedades indígenas e natureza na Amazônia. In: SILVA, A. L.; GRUPIONI, L. D. B. (Orgs.) *A temática Indígena na Escola*. Brasília: MEC, 1995. p. 117-118.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

- A produção de bens sociais a partir de uma matéria uniforme é o que caracteriza as sociedades indígenas.
- Os povos indígenas objetivam a natureza por meio de relações estritamente violentas e mortais.
- A reprodução das sociedades indígenas funda-se na irrestrita subordinação da matéria aos desígnios humanos.
- As relações entre os indígenas e a natureza estão fundadas em uma história de adaptação passiva ao cosmos.
- A troca de propriedades simbólicas caracteriza as sociedades indígenas em sua relação com a natureza.

34- **Analise a imagem a seguir.**



Charles Le Brun (Paris 1619-1690). “América”.

O quadro pretende mostrar os habitantes do continente americano e seus costumes, contudo os ameríndios aparecem com feições apolíneas e cabelos anelados. Nesta representação, como em muitas outras, os personagens mais se assemelham aos europeus do que propriamente aos povos da América. O quadro, assim, acaba nos dizendo mais sobre o olhar do próprio europeu do que sobre aqueles que procurava retratar. A identidade dos grupos humanos é uma característica fundamental para a criação de um “nós coletivo” que, ao mesmo tempo, identifica e diferencia os grupos entre si. Sobre a identidade, considere as afirmativas a seguir.

- I. A identidade possui natureza estática, daí perpassar as gerações e os subgrupos que se originam a partir de um tronco comum.
- II. Como em um jogo de espelhos, a identidade é construída a partir das representações que os grupos fazem dos outros, o que permite que enxerguem a si mesmos.
- III. A herança genética dos diferentes grupos humanos impede transformações de identidade, posto que delimita a abrangência das respectivas culturas.
- IV. A identidade supõe um processo de re-significação das diferenças entre os grupos sociais em função de um determinado contexto.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

35- Contardo Calligaris publicou um artigo em que aborda a prática social brasileira de denominar como doutores os indivíduos pertencentes a algumas profissões, dentre eles médicos, engenheiros e advogados, mesmo na ausência da titulação acadêmica. Segundo o autor, estes mesmos profissionais não se apresentam como doutores no encontro com seus pares, mas apenas diante de indivíduos de segmentos sociais considerados subalternos, o que indica uma tentativa de intimidação social, servindo para estabelecer uma distância social, lembrando a sociedade de castas. A questão levantada por Contardo Calligaris aborda aspectos relacionados à estratificação social, estudada, entre outros, pelo sociólogo alemão Max Weber. De acordo com as idéias weberianas sobre o tema, é correto afirmar:

- a) As sociedades ocidentais modernas produzem uma estratificação social multidimensional, articulando critérios de renda, *status* e poder.
- b) Médicos, engenheiros e advogados são designados de doutores porque suas profissões beneficiam mais a sociedade que as demais.
- c) A titulação acadêmica objetiva a intimidação social e a demarcação de hierarquias que culminem em uma sociedade de castas.
- d) A intimidação social perante os subalternos expressa a materialização das castas nas sociedades modernas ocidentais.
- e) Nas sociedades modernas ocidentais, a diversidade das origens, das funções sociais e das condições econômicas são critérios anacrônicos de estratificação.

36- “Na raiz de nossos julgamentos existe um certo número de noções essenciais que dominam toda a vida intelectual; são aquelas que os filósofos chamam de categorias do entendimento: noções de tempo, de espaço, de gênero, de número, de causa, de substância, de personalidade etc. [...] Mas, se, como pensamos, as categorias são representações essencialmente coletivas, traduzem antes de tudo estados da coletividade: elas dependem da maneira pela qual esta é constituída e organizada, de sua morfologia, de suas instituições religiosas, morais,

econômicas etc.” (DURKHEIM, Émile. *Sociologia*. São Paulo: Ática, 1981. p. 154-157.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar que a noção de categorias do entendimento compreende:

- a) Os estados emocionais fugazes dos indivíduos de distintas sociedades.
- b) Aquelas representações cuja formação é exterior às instituições religiosas, morais e econômicas.
- c) O modo como a sociedade vê a si mesma nos modos de agir e pensar coletivos.
- d) A tradução de estados mentais dos indivíduos portadores de distintas visões de mundo.
- e) As noções incomuns à vida intelectual de uma sociedade que deturpa os julgamentos dos sujeitos.

37- “No início a ciência quis a morte do mito, como a razão quis a supressão do irracional, visto como obstáculo a uma verdadeira compreensão do mundo, dando início assim a uma guerra interminável contra o pensamento mítico. Valéry glorificou esta luta destruidora contra as ‘coisas vagas’: ‘Aquilo que deixa de ser, por ser pouco preciso, é um mito; basta o rigor do olhar e os golpes múltiplos e convergentes das questões e interrogações categóricas, armas do espírito ativo, para se ver os mitos morrerem’. O mito por sua vez trabalha duro para se manter e, por meio de suas metamorfoses, está presente em todos os espaços. Do mesmo modo, a ciência atual busca menos sua erradicação que seu confinamento. Quando a ciência traça seus próprios limites, ela reserva ao mito – e ao sonho – o lugar que lhe é próprio.” (BALANDIER, Georges. *A desordem: elogio do movimento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p.17.)

Com base no texto, é correto afirmar:

- a) Pelo fato de ser destituído de significado social, o mito está ausente dos espaços sociais contemporâneos.
- b) A delimitação da área de atuação do saber científico implica na constituição de um lugar próprio para o mito.
- c) A morte e o extermínio do mito no ocidente decorrem da supervalorização e conseqüente predomínio da razão.
- d) Na modernidade, o pensamento mítico é crucial para a compreensão científica do mundo.
- e) O pensamento mítico se disseminou porque se pauta em conceitos e categorias.

38- Ao receber um convite para uma festa de aniversário, é comum que o convidado leve um presente. Reciprocamente, na festa de seu aniversário, este indivíduo espera receber presentes de seus convidados. Do mesmo modo, se o vizinho nos convida para o casamento de seu filho, temos certa obrigação em convidá-lo para o casamento do nosso filho. Nos aniversários, nos casamentos, nas festas de amigo-secreto e em muitas outras ocasiões, trocamos presentes. Segundo o sociólogo francês Marcel Mauss, a prática de “presentear” é algo fundamental a todas as sociedades: segundo ele, a relação de troca, esta obrigatoriedade de dar, de receber e de retribuir é mais importante que o bem trocado. Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, considere as afirmativas a seguir.

- I. O ato de presentear instaura e reforça as alianças e os vínculos sociais.
- II. A troca de presentes cria e alimenta um circuito de comunicação nas sociedades.
- III. O lucro obtido a partir dos bens trocados é o que fundamenta as relações de troca de presentes.
- IV. O presentear como prática social originou-se quando da consolidação do modo capitalista de produção.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV.

39- Em novembro último, 100 policiais foram mobilizados para retirar 50 indígenas avá-guarani que haviam ocupado o Parque Nacional do Iguaçu, no Paraná. A desocupação foi tensa, mas os indígenas acabaram deixando o local pacificamente, após rezarem e dançarem, em um ritual comandado pelo Pajé. Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

- a) A despeito de terem o direito legal de habitar no Parque, os indígenas o desocuparam pelo fato de os brancos terem profanado seu lugar de culto religioso.
- b) A presença dos povos indígenas é inconciliável com medidas de conservação ambiental, daí a necessária interdição plena das florestas e remanescentes em que vivem.
- c) A retirada dos indígenas marcou o encerramento das atividades de exploração comercial no Parque Nacional do Iguaçu.
- d) A jurisprudência acerca da incompatibilidade entre os rituais religiosos dos avá-guarani e os preceitos religiosos hegemônicos no Brasil motivou a desocupação do Parque.
- e) Apesar de serem os tradicionais ocupantes da região, os indígenas foram retirados do Parque, por meio do uso de expedientes legais elaborados pelos e para os brancos.

40- Na Inglaterra do século XVII, puritanismo era o nome dado ao policiamento exercido por uma seita religiosa sobre o comportamento alheio, especialmente em relação à sexualidade. O neopuritanismo, por sua vez, não tem relação com religião [...] sua censura se pauta por uma visão estereotipada e generalizante de bom senso. O neopuritanismo consiste em uma pressão social contemporânea para que o indivíduo seja correto, competente e bem sucedido em todas as esferas da vida. (Adaptado de: QUINTANILHA, Leandro. Tudo o que se faz é ilegal, imoral ou engorda. In: *Folha de Londrina*, Londrina, 27 nov. 2005. Especial, p. 16.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, considere as afirmativas a seguir.

- I. O neopuritanismo propaga um padrão comportamental que auxilia a reprodução da lógica mercantil capitalista, portanto a reprodução das relações sociais de produção.
- II. A ruptura do neopuritanismo com a religião conduziu seus seguidores a combater a censura na sociedade atual.
- III. O neopuritanismo, em função de suas origens, tem alimentado os fundamentalismos das seitas religiosas orientais e ocidentais.
- IV. Uma das diretrizes gerais do neopuritanismo é a constituição de formas de controle social fundadas na instauração de consensos a partir dos valores sociais hegemônicos.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) II, III e IV.

